



BANDA VIAJANTE, ČAO LARU APRESENTA SEU TERCEIRO DISCO, "LIBRE"

Em novo álbum, grupo itinerante reflete sobre as diversas formas de liberdade

Quatro brasileiros. Uma francesa. Uma brasileira. Um motor home. Uma Kombi. Eis o **Čao Laru** (*pronuncia-se Tchau Larru*), grupo formado por músicos que se conheceram em 2015, durante o mestrado em Pedagogia Musical, em Rennes (França) e que viaja o mundo em seus excêntricos veículos, fazendo shows e vivendo a essência da arte e da cultura numa grande troca de experiências musicais e sociais com povos de todo o mundo. Um pouco de toda essa história ganha agora um novo capítulo, com o lançamento de "Libre", terceiro disco da banda, apadrinhado pelo selo Pequeno Imprevisto.

A formação atual reúne **Noubar Sarkissian Jr.** (*brasileiro* | cavaquinho, violão, acordeom, pandeiro e voz), **Nicolle Bello** (*brasileira* | voz e dança), **Edson Silva** (*brasileiro* | clarinete, flauta, pifes, bateria e efeitos), **Pedro Destro** (*brasileiro* | baixo elétrico), **Joel Rocha** (*brasileiro* | rabeca, cavaquinho português, guitarra e pife) e **Léa-Katharina Duez** (*francesa* | voz, flauta e saxofone). O grupo já passou por mais de 20 países na América Latina e Europa e lançou dois discos, "Kombiphonie" (2017) e "Fronteiras" (2019), além de um primeiro EP chamado "Čao Laru", lançado em 2016. Em 2019, a turnê de "Fronteiras" rendeu mais de 150 shows que passaram por 21 estados brasileiros e 5 países na Europa (Espanha, Portugal, Inglaterra, França e Suíça).

Se no disco anterior o grupo discutiu as fronteiras geopolíticas, as barreiras entre homens e mulheres, entre riqueza e pobreza, agora a banda quer cantar as diversas liberdades, políticas, culturais e geográficas; as liberdades poéticas e estéticas; afetivas e emocionais. As doze canções de "Libre" nascem como um grito sobre a liberdade das minorias, sobre a escolha entre ir e ficar, entre estar ou deixar, com a convicção da utopia de que não há ninguém totalmente livre enquanto não houver liberdade para todos!

O álbum começou a tomar forma numa residência artística ocorrida no início de 2020 na cidade de Ibiúna (SP), onde a banda se dedicou por quase 30 dias a estudar os arranjos e fazer os últimos ajustes musicais antes de entrar em estúdio. Pela primeira vez na história do grupo, há músicas compostas por TODES integrantes. Antes do lançamento oficial, o **Čao Laru** já lançou 4 singles (todos com clipes) deste disco: "Quero Falar", "Não Estaremos Sós", "La Ruta Natural" e "Soleil Grand Matin"

O disco foi gravado no começo deste ano no estúdio Submarino Fantástico em São Paulo, por Caue Gás, Caio Alarcon e Otavio Carvalho, que foi responsável também pela mixagem. A masterização ficou a cargo de Felipe Tichauer e a produção executiva, de Eduardo Lemos. O disco foi lançado em 31 de maio de 2020 pelo selo Pequeno Imprevisto. A comunicação digital e de imprensa são da Navegar Comunicação.

FAIXA A FAIXA

1. Livre (Noubar Sarkissian Jr. / Pedro Destro)

Música composta por Pedro Destro durante a turnê de 2019 num parque no sudeste da França. Traz em sua letra a ideia de liberdade plena, de que tenhamos a mesma liberdade que temos ao sonhar, para viver: *“Livre até acordar / livre depois de acordar”*. Possui parte da letra em português e parte em espanhol. *“Caminar hacia mis sueños / aunque sueños se transformen”* (*Caminhar até os meus sonhos / até que os sonhos se transformem*) é um desejo para que todos possam ser livres.

2. Soleil Grand Matin (Joel Rocha / Léa-Katharina Duez)

A história desta música começou há 4 anos, quando Léa morou por um mês na Ilha da Reunião, um arquipélago francês localizado no oceano Índico, ao leste de Madagascar, na África. “Nesse período eu aprendi um pouco do idioma ‘criolo’, convivi bastante com as pessoas da comunidade local e tive muita influência da sua musicalidade, em especial do disco ‘Larg pa lo kor’ da cantora Christine Salem. Daí veio a ideia de criar essa canção, com a letra em crioulo, soando como um mantra, que busca aumentar a esperança e buscar forças para seguir caminhando neste mundo, sem abandonar ninguém pelo caminho”, nos conta Léa.

3. Amazonas (Nicolle Bello / Noubar Sarkissian Jr. / Pedro Destro)

Quando Noubar recebeu esta melodia, criada por Pedro Destro, estava na Amazônia. Foi no exato momento em que havia se separado de um grande amor. “Eu estava viajando num barco de Santarém a Manaus, deitado numa rede quando comecei a compor a letra, inspirado pelos elementos do rio e da floresta”, conta Noubar. Os versos *“Deixo a minha dor no mar / Leva Yemanjá”* trazem a ideia de se libertar de uma dor e um pedido para que Yemanjá leve embora as más sensações.

4. Vole (Léa-Katharina Duez)

Significa “voar” em português. Léa nos conta que “a primeira parte da letra nasceu da revolta que eu senti ao ver tanta repressão policial contra os imigrantes que atravessavam a fronteira perto da cidade onde eu vivia”. Joel ressalta que a segunda parte *“fala da ideia de não sentir essa raiva, de seguirmos a vida, livres”*. *Que eles ameacem nossos irmãos / façam crescer a raiva / Que eles ameacem nossas irmãs / façam crescer o medo / Nós cantaremos o amor / Nós cantaremos mais alto*

5. La Ruta Natural (Manuel Tirso)

A história de “La Ruta Natural” se inicia nos sonhos do baterista Manuel Tirso. “Sempre sonhei com meu pai e com alguns amigos e familiares que já se foram. Refletindo calmamente sobre o tema, pensei em transformar essas sensações em música! O resultado é uma mensagem que trata dos nossos sonhos como encontros com pessoas queridas que já não estão mais conosco”. Tirso apresentou a letra à banda para criação da melodia. “Foi bem legal criar essa música junto com o grupo, ouvindo as sugestões de arranjos e harmonia de todos, o que certamente contribuiu e muito com o crescimento e evolução desta canção”.

6. Não Estaremos Sós (Nicolle Bello / Noubar Sarkissian Jr. / Pedro Destro)

Esta é uma canção 100% colaborativa. No meio de 2019 a banda lançou uma enquete em suas redes sociais para que os fãs escolhessem o nome da música. “Não Estaremos Sós” foi a escolhida dentre duas outras opções: “Nosso Canto” e “Quando o Sinal Fechar”. O clipe foi gravado com a participação de cerca de 80 fãs da banda de todo o Brasil e de diversos países como Inglaterra, França, Portugal, Argentina e Itália. Através de suas redes sociais, o grupo convidou as pessoas a gravarem trechos da canção em diversas situações e momentos do seu dia-a-dia. O baixista Pedro Destro afirma que “a ideia foi falar que mesmo num momento sombrio com tantas dificuldades e desafios, temos que tentar não desistir, estar juntos para nos fortalecermos contra o crescimento desta onda conservadora que oprime tanta gente. O recado é claro: vamos resistir, juntos!”.

7. Tormenta/Pipa (Fábio Pádua)

Fábio de Pádua fazia parte do grupo até o começo de 2020 e compôs essa letra em Itajaí (SC). “Eu estava lá com meu afilhado e durante 3 semanas choveu sem parar, tempestade em muitos dias. Fiquei recluso em casa tocando bandolim. O primeiro dia que abriu sol, fui com meus amigos empinar pipa num morro ali perto, depois de tanto tempo trancado em casa por causa das chuvas, com a sensação de liberdade, a mesma que a pipa voando no céu azul após a tormenta”.

8. Recomeçar (Noubar Sarkissian Jr.)

Segundo Noubar, esta é mais uma canção “que trata desse período de rompimento amoroso, um momento muito difícil para mim. Decidi fazer esta música para me libertar e para libertar a Laura (fundadora e ex-integrante do grupo), por culpas (*Embora eu sofra, eu não te culpo / A vida ainda volta a andar*) que tínhamos pelo fim do nosso relacionamento. Quando mostrei essa música a ela, tivemos um sentimento muito bom, de libertação amorosa (*Me liberto e canto e grito: / Vai, meu amor / Pros braços de quem te faz pulsar / Vai que o mundo vem / Me estender a mão*) e de

começo de uma nova amizade. O nome da música, além do que representa, é uma homenagem ao disco de mesmo nome, lançado pelo Tim Bernardes (do Terno)”.

9. Lua La Mère(e) (Joel Rocha / Léa-Katharina Duez / Nicolle Bello)

Temos aqui a temática da liberdade feminina, da força da união das mulheres. A tradução do nome seria como “Lua, a mãe/o mar”. Em francês, a fonética de “mère” pode ser compreendida como “mar” e também como “mãe”. A letra em francês traz versos como “*Todas as estrelas tem o seu lugar no céu / juntas as mulheres são maiores*”.

10. Quero Falar (Nicolle Bello / Tatá Chama)

Nicolle nos conta que a letra partiu da reflexão de que “quando a gente vai jogar o lixo ‘fora’, devemos pensar, pois não existe o ‘fora’. A Terra vem sendo (mal)tratada pela humanidade com o abuso extremo da exploração de seus recursos de forma irresponsável e desrespeitosa. Dentro dessa ideia, a questão do lixo/resíduos/poluição é uma das pautas mais emergentes. É um apelo pra que pensemos sobre esses assuntos, tão urgentes”. O clipe foi gravado em uma casa de Salvador (BA) repleta de lixo, que simboliza o nosso planeta, o espaço em que habitamos. No clipe, dois bailarinos, Ana Brandão e Thiago Cohen, utilizam máscaras que representam o sufoco que estamos vivendo, a maneira como estamos destruindo o meio ambiente e acabando com o oxigênio do mundo. O baixista Pedro Destro explica que “o arranjo parte de uma levada *funkeada* com uma sessão rítmica clássica com bateria, baixo elétrico e guitarra, ao mesmo tempo em que dialoga com outros instrumentos que fogem do universo do funk como violoncelo, flauta e violino”.

11. Les Gens et Les Jean (Noubar Sarkissian Jr.)

“As pessoas e os Joãos” é a tradução literal desta música. Foi composta na França, logo após uma manifestação estudantil contra a violência policial, que havia matado com uma granada o estudante francês Remi Fréssi. Houve uma repulsa muito grande. Noubar explica que “durante essa manifestação comecei a pensar em tantos personagens que por lá estavam. Tem o ‘João Michel’, que é quem estava lá manifestando (*João Michel, fora de si, sai de sua casa / vai pedir um mundo menos cinza*). Já o ‘João Maria’ é o policial que está ali (*por trás das suas armas / quem vê as almas das pessoas como João Maria*) e todos os outros ‘Joãos’ que acompanham da janela e na TV as notícias e tentam se posicionar”. A música termina como um protesto nosso contra a morte deste jovem francês, do jornalista argentino Santiago Maldonado e da vereadora Marielle Franco.



12. Nossas Vozes (Guto Leite / Nicolle Bello / Pedro Destro)

É o primeiro samba da banda. Foi criado pelo Pedro Destro. “Durante umas das nossas viagens acabei ouvindo essa melodia e contei com a ajuda da Nicolle para fechar a harmonia. Mandei pro Guto, amigo meu professor de literatura em Porto Alegre. Foi uma letra fechada dentro do estúdio, pois tínhamos algumas dúvidas sobre alguns versos. Ela remete ao conceito de liberdade artística (*livre como a dança e o teatro / livre como o mágico e a atriz / livre como a praça e o palhaço / livre como o filme e como o giz*)

LINKS ÚTEIS

Press Kit com Fotos em alta <https://abre.ai/navegarcaolaru>

Facebook www.facebook.com/CaoLaru/

Instagram [@caolaru](https://www.instagram.com/caolaru)

Youtube www.youtube.com/caolaru/

Spotify bit.ly/CaoLaruSpotify

Clipe “Quero Falar” bit.ly/CaoLaru_QueroFalar

Clipe “Soleil Grand Matin” bit.ly/caolaru_soleil

Clipe “La Ruta Natural” bit.ly/CaoLaru_LaRuta

Clipe “Não Estaremos Sós” bit.ly/CaoLaru_NaoEstaremosSos

CONTATO ASSESSORIA DE IMPRENSA E REDES SOCIAIS | NAVEGAR COMUNICAÇÃO

Rafael Michalawski | (11) 3582-0600 / (11) 98112-4082 (IMPRENSA)

rafael@navegarcomunicacao.com.br

Eduardo Lemos | (11) 3384-4078 / (11) 96601-1588 (REDES SOCIAIS)

eduardo@navegarcomunicacao.com.br